

# Lanternas

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano (52 ns.)..... 150/000 || Semestre (26 ns.) 85000  
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 12 exemplares, 25000  
(Impresso na Gráfica Paulista — Rua da Glória, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B  
Caixa Postal 2162 — S. Paulo (Brasil)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 382  
12.º ano de publicação  
S. PAULO, 26 DE JULHO DE 1934  
Aparece quinzenalmente, às quintas-feiras

Tendo dominado de maneira chocante na Constituinte, fazendo vencer todas as exigências ditadas pelo Vaticano, as hordas da clericalanha atiram-se assanhadas contra as escolas, impondo o ensino das imposturas religiosas, forçando os casamentos das sacristias e invadindo os quartéis do Exército Nacional. Por todo o Brasil movimentam-se com prepotência os sequeiros sinistros do governo de Roma. — Anticlericais: Cerremos fileiras para o combate sem treguas e decisivo contra os eternos inimigos da liberdade!

## Clericalismo intrigante

Uma das virtudes de que alardeiam os clericais possuir a igreja católica é o seu espírito de unidade, a sua disciplina moral.

Entretanto, basta um relance de olhos às páginas da História para se ver quanto é falsa essa asserção.

A intriga mais sota e criminosa se manifesta em todos os sentidos na vida dos papas e dos reis católicos, na vida sombria dos claustros, nos conventos clericais e até nas sacristias de aldeia.

Sobre o ponto de vista moral, então, toca às raízes do deboche essa afirmação clerical.

Não há doutrina que maiores inocências apresente entre a teoria e a prática do que o catolicismo. Há a vista, o apregoado sentimento de caridade que se resume, para a igreja, em receber, manejando a intriga, grossas heranças de viúvas inconsoaveis e fanáticas, e bater a porta na cara ao mendigo que pede esmola; os atos mais desavergonhados e imorais são revelados, diariamente, na prática, pelos homens de batina.

Molire, em "Tartufo", caracterizou perfeitamente o espírito da intriga jesuítica; e Zola, na sua obra imortal "A Verdade", desmascara e põe a nu as mazelas desse cancro que corroi as entranhas da humanidade, que, através dos séculos tem aguçado com um estoicismo criminoso essa praga imunda.

Isto vem a propósito porque agora, politicamente como sempre, a igreja anda metida, no Brasil, na mais sordida intriga partidária.

Como todos sabem, a revolução de 30 foi infetada, desde o início, pela baba peçonhenta e avinhagrada dos sequeiros do Vaticano.

D. João Becker e D. Sebastião Leme, movimentando os seus capitais montados à custa de exploração de toda a espécie, manejando, na sombra, através do confessorário e das intrigas palacianas as consciências dos políticos.

Pois bem, quando foi da revolução paulista de 32, mesmo esse mesmo clero, assanhado, pregar nos pulpitos o incitamento ao morticínio. Os batalhões que partiam para os campos de batalha, onde a heroica mocidade bandeirante, explorada nos seus sentimentos, se matava e morria numa luta entre irmãos, levavam todos a benção cretina de D. Duarte Leopoldo.

Agora mesmo, de Botucatu nos enviam vários boletins que se espalham durante manifestações religiosas visando sempre esse espírito de intriga, onde se atira, novamente, a luta contra os outros Estados; a discórdia, aquela zona da alta Sorocabana, gruta dos pulpitos a necessidade de virar S. Paulo da derrota e da traição.

Ha pouco tempo, um amigo nos mostrava um precioso documento dessa política da clericalanha.

Uma senhora da alta direção da Liga das Senhoras Católicas, um cunhite, manifestava o seu desejo de ver logo implantada a República de Piratininga.

De forma que, como se vê, há uma perfeita unidade de vistas e de coesão moral entre o clero que atira no Brasil: do lado de lá, o clero, corrompendo e mistificando, servindo-se de políticos ambiciosos, forma o pedestal do ditador e prepara, depois, para dar-lhe de presente, a presidência constitucional da República ao sr. Getúlio Vargas, enquanto nas cidades do interior de S. Paulo prega o separatismo.

E assim, pôde como sempre, como sempre intrigante e canalhoso, o clericalismo é fator de desagregação, de guerras, de estupidez e de infâmias. Como sempre, através da história, o clero divide, espalha o ódio, o crime e a miséria!



O festival comemorativo do primeiro aniversário da presente fase de "A Lanterna" foi uma imponente demonstração do impulso que vai tomando a campanha contra o domínio do Vaticano. Embora não tendo apinhado toda a assistência, esta fotografia mostra a multidão enorme, composta de anticlericais de todas as tendências, que, em plena cordialidade, encheu a cunha o Salão Celso Garcia, na noite de 14 do corrente.

### SE O BRASIL

não acaba com os padres, os padres acabam com o Brasil

Temos aliada alguns milhares do boletim com o clichê da 1.ª página do n.º 354, que representa um bando de adivinhos coroados sobre o mapa do Brasil.

É um excelente meio de propaganda anticlerical.

São vendidos, livres de porte, a 45 o cento, que podem ser enviados em selos de correio. Aos anticlericais do interior recomendamos este poderoso formidica contra o clericalismo.

### Proesas de um padre importado da França

O povo das bandas de Arari, sul de Minas, deve preparar uma "botada" para esse saúva coroadado

Este ano não se realizou a festa de S. João, que dizem ser o padroeiro da vila.

É a primeira vez que a tal festa não se realiza, desde a fundação do povoado, há uns 70 anos. É que o padre, um francês avido por dinheiro, não combinou no preço com os festeiros. Estes ofereceram 700\$, e ele exigiu 900\$.

Por 2008, o povo ficou privado de sua tradicional festança, que, como são todas as festas de igreja romana, são largas à jogatina, à embriaguez e à extravagância.

O virtuoso padre da vila, mandou construir um cirado de terraço, sobre o alto de sua casa.

Dizem que é para observar o que se passa nos fundos das residências.

As famílias vizinhas acham-se cogidas, nos seus labores, pois a vida vagabunda desse adido padre é ficar quieto o dia todo sobre o cirado, observando o que se passa nas casas vizinhas. Sabemos que diversas pedras que tem o que comer e não vivem de hostias já estão fartas com o tal tipo.

JONAS

## O conluio clerico-integralista contra o movimento proletário de Belo Horizonte

COLOCANDO-SE DO LADO DOS EXPLORADORES DO POVO E TENTANDO PREJUDICAR OS TRABALHADORES, OS AZEITONAS E A PADRALHADA FORAM ESCORRAÇADOS

A ofensiva clerical-fascista já começou a produzir seus frutos, mas bem diversos dos que esperavam colher os imundos agentes de Mussolini e Pío XI: a república decidida e desassombrada do proletariado contra as suas investidas.

Até em Belo Horizonte, que era considerada como cidade pacífica e indolente, vem de surgir os mais belos exemplos de consciência operária contra as atitudes duvidas e oportunistas do clerical-integralismo que, com o clunismo, que lhe é peculiar, quer utilizar em proveito próprio a greve dos bondes, levada a efeito pelos operários alivios e contentes, com apoio decidido da população da capital, que não temeu arrostar com a perseguição da polícia que favoreceu os interesses dos argentinos americanos.

A atitude dos integralistas foi a mais vergonhosa possível procurando desunir os grevistas, apoiados decididamente na Federação do Trabalho de Minas, que desde o início, patrocinou a sua causa, com perfeita coesão e clareza de atitudes. No entanto, a república que sofreram os fascistas por parte dos brônco obreiros da Força e Luz foi a mais franca e decisiva, tendo sido, desde o início do movimento, expressamente votado o ingresso das camisas-verdes nos rodotos grevistas, sendo até dois deles (que lá se insinam à paisana), energeticamente escorraçados pela massa proletária, debaixo de estrepitosos vaias.

Também os arúndis do Vaticano perderam ter a prova da república que lhes vota o proletariado conciente, por ocasião do enterro do chauffeur Manoel Pereira, assassinado pela polícia, que se fez defensora dos interesses dos magnatas lúquias.

O corpo desse infeliz companheiro foi reclamado pela F. T. M., mas a polícia o entregou ao Centro dos Chauffeurs, organização conservadora que, agindo de acordo com o patronato, se colocou francamente contra a classe.

Resolvido, pois, esse centro, que de proletário nada tem, que um padre babulasse latim e plingasse água-benta sobre o corpo do infeliz proletário, que foi, para esse fim, transportado à matilha de S. José. No entanto, os meios padroais holandeses que atuam naquele setor vaticano, estando acostumados a benzer somente os defuntos grandes, não apareceram para prestar os "deversos religiosos" ao infeliz operário. Então, a massa proletária, indignada, prorrompeu em grande algarada no interior da igreja, acabando por forçar uma porta e trazer, transido de medo, um dos arúndis tonsurados obrigando-o a executar a cerimônia debaixo de veementes protestos dos circunstantes, que afirmavam que aquilo só se dera por se tratar do cadáver de um trabalhador honrado, tombado assassinado pelos inimigos de sua classe, entre os quais os padres não podem ser esquecidos.

Esse fato, contemadíssimo por toda a cidade, assumiu tal aspeto, que os jornais locais se viram obrigados ou a silenciar sobre a ida do corpo de Manoel Pereira à igreja, ou a narrar, ainda que disfarçadamente, os acontecimentos, afirmando que "a intervenção de indivíduos fascistas evitou a profanação daquele templo católico."

Eis aí a prova do que vale a sanha dos governos contra a evolução das ideias: nos mesmos dias em que se votava uma constituição que nega o direito de greve e implanta o domínio do clero, é que o proletariado se ergue por toda a parte para reivindicar os seus direitos e mostra a sua república cada vez mais decidida aos notáveis e aos camial-verdes.

Lanternista Montanhês

### "A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

É nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente à Rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Isabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importâncias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela capital, afim de proceder a cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

"A Lanterna" encontra-se à venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

## Os casamentos de sacristia

Um papa-hostias de Sorocaba casou com três mulheres, graças à tapeçagem do casamento religioso

Como agora, com a Constituição clerical que temos, o casamento religioso tem força de lei, convém lembrar um fato passado há pouco tempo nesta zona, isto no mês de Fevereiro.

Um indivíduo desses que vivem a bater no peito o "mea culpa" e a desfilas contas do rosário, caso-se, sendo casado no civil, pela igreja, com alguns filhos, não obstante ser pai de superior a 15 anos.

A noiva, uma moçinha lambre alares, sabia-o, mas não se deu por achada.

Vai a igreja, possivelmente se aconselha com o padroeiro que é bom conselheiro para bandalheiras, engula uma hostia virginal saponeira poeira nos olhos da mulher do "seu" noivo e casou-se por omnia secula seculorum, na batika do vaticano.

Afinal com quem está o homem casado?

Como a "nova" mulher diz que o casamento verdadeiro é o dela, e como o padre casou quantas vezes se queira, pode arranjar mais algumas que o "seu" vigário abençoou a todas, contando que lhe passe os côrdes.

Com eles é assim!...  
Lanternista Sorocabano.

### Sermões ao ar livre

## Prefensão e água-benta...

Com o título "Para que serve o Padre", o sr. Silvío Retende escreveu-nos, há tempos, uma carta muito simples e deliciosa, fazendo-nos perguntas, ou melhor estendendo um desejo. E' como segue a carta em questão:

"Desajamos que (A Lanterna) nos diga o nome de um anticlerical que tenha trabalhado em prol dos pobres e necessitados como S. Vicente de Paulo, ou que se tenha sepultado vivo entre os leprosos, como o P. Domini, o Apóstolo e Martir de Molokai, ou como o P. Ignácio Lira, o qual trabalha num leproário do Brasil, vítima ele próprio do mesmo horror, mal, apinhado no exercício do seu amor abençoado ao lado dos leprosos, e cuja abnegação e heroísmo acabam de ser publicamente reconhecidos e admirados pelo povo e a nação italiana."

Este senhor tem a preferência de querer confundir abnegação, amor ao próximo, dedicação pelo semelhante, de interesse pessoal, com o religião que os padres, a igreja e o clero pregam e que não fructificam.

Ha em todas as coletividades humanas, dentro de todas as condições, religiões, doutrinas filosóficas, como no próprio catolicismo, tipos representativos de humanidade, de caridade, de solidariedade, que tudo isso, o todo se arrancam, nada querendo para si.

São figuras tão bem dotadas, tão fortes de sermão, de dedicação e de ternura pelos seus semelhantes, que não raras vezes é vítima do seu erro e de sua abnegação.

E' como aquele que se joga à água para salvar um naufragado, um apodado um seu semelhante, e que não raras vezes é vítima do seu erro e de sua abnegação.

Mas isso é uma qualidade latente e extensiva a todos os setores humanos e é isso que nos satisfaz e nos alenta nos nossos esforços para a luz, em nossos pugnas pelo ideal de razão, de justiça e de liberdade em que anhamos empenhados.

A igreja católica quer, porém, fazer monopolizar dessa força que sustenta as nobres caridades e os impele a praticar o bem, não como coisa indita em sua própria natureza, mas que os impõe de fora, por uma autoridade que se apresenta como a autoridade divina, a autoridade da igreja católica, como coisa peculiar à gente da sua grei. Ora isto é puramente ridículo. A humanidade é toda uma. Em qualquer ponto do globo se encontra o heroísmo e a bondade a par da covardia e da poltronice.

Aquelles homens que o sr. Silvío cita, não são santos, mas são homens que, por respeito a todas as veras do nosso coração, em qualquer situação em que se encontrem dentro ou fora de qualquer religião ou de qualquer partido, seriam sempre homens invulgarres, homens que lutaríamos pelo bem sem cessar e procuraríamos aliviar os males e sofrimentos e as misérias dos seus semelhantes.

Podíamos citar dezenas, centenas de nomes anticlericais, apóstolos e pioneiros da liberdade, homens de ciência, de enfermagem de todo o mundo, os médicos que se infecionam a fazer operações, etc., para ilustrar o que afirmamos. As próprias vítimas da igreja o provavam merecendo os suplicios mais atrozes pelo seu amor e desvelamento às investigações científicas, religiosas, intelectuais. Mas basta um nome agnato, Gandhi, na Índia.

Haverá algum padre, algum católico que tenha feito sacrifícios iguais aos que faz esse apodado, para ver o seu povo libertado da superstição estrangeira e para ver redimidos estes pobres párias esse lúquias, estes "malocais" como se diz modernamente?

De resto o nosso correspondente cita três ou quatro nomes. Para uma classe que conta milhões de padres e centenas de milhares de adeptos e aderentes é pouco heroísmo de mais. E' para desanimar os arraiais católicos!

DEMOCRITO

Sejamos positivos em nossa luta contra o clero, ferindo-o em sua corda sensível: a ambição de ganho. Nem um tolo, pois, para a igreja! Boletimos a mercadoria clerical!



# LANTERNA MAGICA

Os supostos benefícios da redenção

No preâmbulo da sua pastoral, d. Fernando Tadei, bispo de Juazeiro, afirma que "grande vantagem é a criação, incomparavelmente maior e mais portentosa e a redenção."

Por pouco que se reflita e se medite, ninguém, em boa lógica, pode admitir, sem a mais profunda aversão, que o milagre da redenção do homem seja, como diz aquele bom prelado, mais sublime e mais portentoso do que a criação.

Em primeiro lugar, observamos que se a criação tivesse sido perfeita, como convinha a um grande artefice onipotente, e se no homem se refletissem os atributos divinos, não havia a menor necessidade da redenção, poisquanto o primeiro homem não pecara.

Em segundo lugar, notamos que Deus, sendo perfeito, sabia de antemão que Adão e Eva desobedeceram às suas determinações quanto ao famoso fruto do bem e do mal, e pois, a não ser que os homens sejam de uma crença de todo em todo impensável, ninguém mais pode duvidar de que o Deus dos pais é um embusteiro cruel que se compraz em criar o homem para difundir o seu egoísmo, e sua imagem e semelhança, destinado-o ao céu, mas armando-lhe a tentação da carne e do diabo para que se irredimivelmente o haja de perder irremediavelmente e o volte ao reino de Satanás.

Dizer que a redenção é obra superior ao milagre da criação, é heresia que só cabe na mentalidade padroada; é o mesmo que afirmar que a impiedade é mais louvável do que a perfeição, que a trilha da virtude é e não digna que os atalhos do vício e do pecado.

Se de como assim devemos entender o arrastado de d. Fernando Tadei está em que, ninguém, em boa mente, admite num monumento de arte antes um simples defeito de detalhe do que a impiedade do conjunto e afirma que o gênio do artista se revela mais fortemente no vício da sua obra do que na grandiosidade do seu empenhamento criador.

Temos, pois, segundo a pastoral, que a redenção, que implica a queda do homem, o seu feto crime de trincar a misérrima maçã, é obra muito mais meritória do que fazer o mundo do nada. Compreendemos que assim seja segundo a opinião clerical.

## Contra as manifestações fascistas das camisas verdes

UMA SÉRIE DE FATOS QUE DEMONSTRAM AS TENDÊNCIAS LIBERAIS DO NOSSO POVO

Abusando da jodole pacata do nosso povo, na paratidade da festa nacional, vem de há uns tempos a esta parte, cometendo uma série de arellias, a título de experiência para as suas futuras "campanhas punitivas". Em Barra do Piraí metem-se a cabo com os socialistas e a sede da Ação Integralista foi destruída. Em Santos, quando, na fachada de um Banco brasileiro, duas bandeirolas nazistas, o povo ameaçou invadir o mesmo e alguns populares arrancaram uma delas. Houve pedidos de garantias à polícia.

No cinema Odeon, nesta Capital, quando se exibiu um filme nazista, houve protestos. A polícia, como sempre, cometeu violências e patifarias contra um companheiro, Antonio de Araújo Ribeiro, que é português e não israelita, como os jornais noticiaram, e que apenas cometeu crime de discutir o valor desse filme de propaganda de um regime oprobioso e moral. Em frente à casa Alemã, também nesta Capital, a multidão exigiu que a bandeira nazista, hasteada na fachada, fosse removida.

### Benjamin Mota

Encontra-se no hospital da Beneficência Portuguesa, em tratamento, este nosso companheiro, vítima de um acidente em que fraturou uma perna. Registamos consternados esta notícia, pois Benjamin Mota foi o fundador de "A Lanterna" e tem sido um companheiro incansável na luta pelos ideais da liberdade e fraternidade humanas. Ao nosso velho companheiro, que tem sido a visita constante dos anteclericais, os nossos votos de breve e imediato restabelecimento de sua saúde.

## Cataclismo Hereje

Em estuo cercado de fraídes que me rejeitam que eu veja um frade de mais do conjunto se não apossando de tudo que lhes vai caindo sob os pés.

NAPOLEÃO...

As coisas não devem mais do que a falsificação da história o obscurocínio da razão e transfiguração de alguns ideais em Santos.

MONTAIGNE

Os frades são para os religioíes, o que os charlatões são para a medicina.

ROBESPIERRE

## "Leão X" e "Vozes do Céu"

No intuito de atender às necessidades da propaganda anticlerical, editamos, num só volume, as duas peças que foram representadas no festival de "A Lanterna" em comemoração de aniversário.

"Leão X — ou o seclerado João de Médici", é uma joia literária, um poema magnífico em versos, autor, A. de Andrade e Silva, um velho colaborador de "A Lanterna", na outra fase, em rimas sonoras e versos bem feitos, abre o pano às cenas desgrahadas e impudentes desse papa corrupto; e "Vozes do Céu", uma engraçada comédia anticlerical, teatralizada de um belo trabalho literário de Mota Assunção, velho paladino, também, das lutas anticlericais.

Formam ambas um belíssimo volume de 60 páginas, na capa um expressivo clichê em linoleogravura executado por Luis Andrioli, impresso em papel superior, que vendemos ao preço de 1900.

Todos os anticlericais podem valorizar a obra de propaganda contra o polvo romano, adquirindo estas peças que constituem, em todo tempo, ótima leitura e excelente espetáculo teatral, próprio para representação de artistas e amadores.

Além disso, é uma obra cujo produto de venda revertirá em benefício de "A Lanterna".

Os pedidos podem ser endereçados a Distribuidora "A Sementeira", caixa postal 155, ou diretamente à nossa redação, caixa postal 2162 - São Paulo.

## A politicagem dos livres pensamento no norte

Um punhado de notícias de que a padralhada não gosta

O integralismo aqui em nosso meio vai decrescendo dia a dia, graças à pressão que lhe estão movendo os pensadores livres; basta dizer que o presidente da Ação Integralista daqui já deu parte de doente afim de decrescentemente safar-se.

Por se tratar de ideias absurdas, a plácida dos militares há pouco realizada nesta cidade, foi uma verdadeira decepção para o clero, bem assim a procissão de corpos cristis levada a efeito pela igreja. Foi um perfeito carnaval que infelizmente para eles terminou em debandada devido à chuva torrencial que caiu no momento.

A "L. Alagoinha pelo Pensamento Livre" está fazendo o reconhecimento das crianças cujos pais não querem, digão, não concordam com o ensino religioso nas escolas. Inicialmente, esta entidade livre realizou no dia 14, em comemoração à tomada da Bastilha, uma sessão chivo-litérica, achando-se inscritos vários oradores.

Os anticlericais desta cidade estão dando uma luta ativa propaganda dos postulados que constituem o programa de "A Lanterna".

A clericalidade ainda existe, mas não morde o povo.

Lanterneiro de Alagoinha.

## A atividade da Liga Anticlerical de Santos

CELEBRAÇÃO DA TOMADA DA BASTILHA

Conforme foi anunciado, realizou-se, no amplo salão dos trabalhadores das Docas, a conferência da Liga Anticlerical de Santos, em comemoração à tomada da Bastilha, que arrastou em si, queda todo o edifício da tirania feudal e mostrou ao mundo a desmencença dos clero, expulsando-o e confiscando-lhes os bens.

A sessão foi aberta pelo camarada Anibal, que propoz ao auditorio o envio de um telegrama de regoio e solicitação de "A Lanterna", que naquela tarde, com um belo e correndo filme, mais um ano de luta em prol da liberdade e do progresso, e contra a escravidão clerical.

Num ambiente de alegria e de entusiasmo, que brilhava pela concorrencia do elemento jovem e feminino, os nossos companheiros Pedro Catão e J. Carlos Boscolo discorreram com firmeza sobre os temas anunciados, documentando com convicção e clareza a ação nefanda do clero romano no Brasil e em todo mundo.

Foi uma bela noitada anticlerical e de afirmação de consciências livres, onde a palavra foi posta a disposição da assistência.

Vários oradores se manifestaram com veemência, combatendo a influência do clero nos costumes, na política e na educação do povo. Demonstrando a tolerância do espírito anticlerical foram permitidos vários apartes em defesa da cleroclaria, feitos por um dos presentes, que, com pruridos de sacristia, baralhando palavras, quis conchonestar os sequezes do Vaticano e justificar as explorações e as infâmias clericalas.

Com recursos de gramática tentou confundir os nossos oradores, pensando encontra-los assentados em alçôres de sacristia mesclada com insensu e hostias consagradas.

A reposta dos nossos companheiros foi tão contundente, que o aparante emudecimento deixava-se fixado no perplexo diante do auditorio, de onde surgiu uma senhora que em palavras de prolaria simpática, pediu aos presentes para que perdoassem o intruso integralista, por se reconhecer nele um espírito pouco esclarecido e apenas astrevido. As palavras dessa senhora foram coroadas de uma salva de palmas, terminando a sessão com o mesmo entusiasmo em que decorreu.

Hoje, quando se apressa a rasgar o véu da mentira e da ignorância que tanto pesa sobre o corpo da humanidade, faz compaixão ver presentes para que perdoassem o intruso integralista, por se reconhecer nele um espírito pouco esclarecido e apenas astrevido. As palavras dessa senhora foram coroadas de uma salva de palmas, terminando a sessão com o mesmo entusiasmo em que decorreu.

Entrada franco.

## O nosso festival de aniversário

Uma expressiva demonstração de simpatia em torno de "A Lanterna"

Realizou-se no dia 14, à noite, conforme fora anunciado, o festival em que nós, como comemorativo da publicação de "A Lanterna", na presente fase. O que foi esse festival dizem-no, de uma forma incompleta, os clichês que publicamos na primeira e última páginas deste número.

De uma forma incompleta, sim, porque a objetiva do fotografar apunhou apenas uma parte da assistência, a que mal se acomodava na plateia. Nas galerias, em volta do amplo salão das Classes Laboriosas, apunham-se, comprimindo-se, muitos homens, senhoras e crianças que a fotografia não apunhou.

Mas, sobretudo, o que nos enche de orgulho é a satisfação que se notava em todos os rostos, que expressavam bem o carinho, a simpatia, o movimento de opinião que se formou em torno da iniciativa da publicação de "A Lanterna".

Foi, de fato, uma tal demonstração de concórdia, esse festival, que nos dá a certeza de que a obra combativa de "A Lanterna" contra as explorações clericalas, o mais franco apoio e solidariedade.

Os ansiosos de libertação das garas jesuíticas do clero formam, dia a dia, maior consciência e coesão e a "botada" seria, muito em breve, uma expressão nacional.

Para o bom êxito desse festival muito contribuíram todos os que integraram a comissão organizadora: os companheiros J. Gavrinski, Carlos Garcia, Teixeira Lima, G. M. Galembeck, João Pessagno, João Peres, Beltra Branca, C. M. Valente, A. de Oliveira, B. Figueiredo, e Pascoal Soares.

Todos dispensaram à iniciativa o cuidado das suas atividades, todos se esforçaram e trabalharam para que o festival de "A Lanterna" fosse coroado de êxito como foi.

Tiveram a honra de distribuir os elementos que formam o Grupo Teatro Social, companheiros Emilio Martins, Garibaldi Biotchi, Atílio Gradil, Ramon Vicente, Eimendi, das atrizes Adeline Marques e Manuela Peres.

Como representantes de agremiações anticlericais e de livre-pensamento estiveram presentes os seguintes companheiros: dr. Couto Escher, representante da Liga Paulista Pró Estado Leigo e a Coligação Nacional Pró Estado Leigo, com sede no Rio; Atílio Pessagno e Atílio Lago, representantes da Liga Anticlerical de Campinas; Henrique Marino, representante dos anticlericais de Jaboticabal; outras agremiações e companheiros que não puderam comparecer, enviaram as suas saudações, algumas das quais publicamos neste número e outras publicaremos nos próximos seguintes.

Um dia magnífico permitiu que a alegria e a satisfação, o bom humor e a solidariedade se manifestassem em todos e em tudo.

A garulhada das crianças, o espírito juvenil das moças e a satisfação das companheiras e companheiros que tomaram parte nesta festiva demonstração de prazer, tudo era comunicação simples, anticlerical.

A noite, de regresso, todos vinham contentes, alegres, cantando e rindo do festivo.

Não havia bebidos nem zangados, diferenciando-se, em tudo, das pagodesas clericalas.

...:::...

TELEGRAMAS E SAUDAÇÕES RECEBIDAS

De Rio de Janeiro

"Acusado o reconhecimento do vosso honroso convite para sermos presentes à festividade comemorativa do primeiro aniversário da nova fase de "A Lanterna", jornal de defesa da liberdade, a afirmação maior do destemor e da eficiência na defesa dos ideais libertários, expressamos aqui os aplausos da nossa solidariedade e os votos pelo mais brilhante êxito da justa e oportuna iniciativa. Impossibilitados de comparecermos, nomeadamente os srs. dr. Milito Pacheco e Couto Escher, destacados vanguardários da luta leiga nesta cidade para a defesa da liberdade humana e do progresso, assim sendo enviamos cordiais saudações. — Lins de Vasconcelos, presidente; Ismar Teixeira, 1.º secretário."

De Pindamonhanga

"Nós, aqui assinados, almejamos ardentes votos de felicidades e prosperidade para a nossa pequena e defendida "A Lanterna" bem o mereço. Aproveitamos a oportunidade para cumprimentar a sua atitude desassombrada assumida nestes últimos tempos contra a ação descaída do clericalismo.

José Cipriano, José Albino Rolo, Manoel Felipe Matos, Emilio Pereira Peres, Decidides Ferreira Amaral, Americo Fernandes, Olimpio Fleitria Filho, Ubirajara Luiz Gonçalves, Aquilino Corradi, Aristides Galo, Maria Antonia de Oliveira, Adeline Vantine, Argemiro Cristoforo, Joel Gonçalves, Henrique Dileti, Acacio Augusto, Inacio Martins, Luiz Croff, Bento Teixeira do Carmo, Letícia Croff, Timoteo Capelli, Luiz Zante, Lúcia Capelli, Cacilda Medeiros, João Barboza Oliveira, Antonio Garcia Fernandes, Manoel Alves, Nicolas Espelho, José Maria Santos, Augusto, Manoel Soares, Manoel Barboza de Oliveira, Cecilio Figueiredo, Anísio Assis Machado, Joaquim Rodrigues, Sebastião Colhado Martins, Benedito Gonçalves, Alonsio Garcia, Sizmo Falcao, Onorio Ramos Silva, Mario Vieira, Mario Ribeiro, Vicente Caropreso, Francisco Peres Peres, Oreste Bianchi, Mario Bianchi, Washington Mauroto, Miguel Martins Flores, Antonio Gonçalves de Oliveira, Antonio Coelho, Antonio Vieira, Antonio Ferreira dos Santos, José Saes Callejon, João dos Campos, Manoel Campos, José Campos, João Coelho, Manoel Saes Callejon, Antonio Campos, Antonio Rodrigues Maia, Manoel Rodrigues Maia, Sebastião G. Rabello, Roberto do Val, Sebastião S. Ribeiro.

De Pindamonhanga

"Com muito sentimento, devo participar-lhes que me é absolutamente impossível comparecer ao festival em homenagem ao aniversário de "A Lanterna", promovido pelos camaradas que assistem o convite. A dificuldade maior que se opõe a esse desideratum é a econômica, porque, apesar de nossos esforços, ainda não nos foi possível arrematar elemento suficiente para tornar efetiva a existência da Liga Anticlerical de Rio Preto.

Embora não possa comparecer, faço votos para que o festival tenha pleno êxito, hipotecando toda a minha solidariedade ao camarada que "A Lanterna" bem o mereço. Abraços cordiais. — Rio Preto, 8 de 7/34. João de Medeiros."

De Pindamonhanga

"A Lanterna" abriu um dia um concurso de arellia

Afim de saber, ao certo, Para que serve o padre, escripto.

En não pude comparecer, Porque não sei escrever...

Entrustado, hei-de dizer De a minha resposta dar?

Vou diad-la, e vejum bem Como crânio humano

Shade encontrar a verdade, Quando não é da irmandade

Das dobas e das padres, Do diabo e das comadres.

Pergunta "A Lanterna" assim: Para que serve o padre, casim?

O padre serve, ouçam bem: Pro "A Lanterna" com a frêra. Amem.

(Poesia recitada pelo menino Alio Branco e a autora de sua mãe D. Luiza P. Branco, por ocasião do festival de "A Lanterna", em comemoração ao seu primeiro aniversário desta fase de sua publicação)

De Pindamonhanga

"A Lanterna" abriu um dia um concurso de arellia

Afim de saber, ao certo, Para que serve o padre, escripto.

En não pude comparecer, Porque não sei escrever...

Entrustado, hei-de dizer De a minha resposta dar?

Vou diad-la, e vejum bem Como crânio humano

Shade encontrar a verdade, Quando não é da irmandade

Das dobas e das padres, Do diabo e das comadres.

Pergunta "A Lanterna" assim: Para que serve o padre, casim?

O padre serve, ouçam bem: Pro "A Lanterna" com a frêra. Amem.

(Poesia recitada pelo menino Alio Branco e a autora de sua mãe D. Luiza P. Branco, por ocasião do festival de "A Lanterna", em comemoração ao seu primeiro aniversário desta fase de sua publicação)







